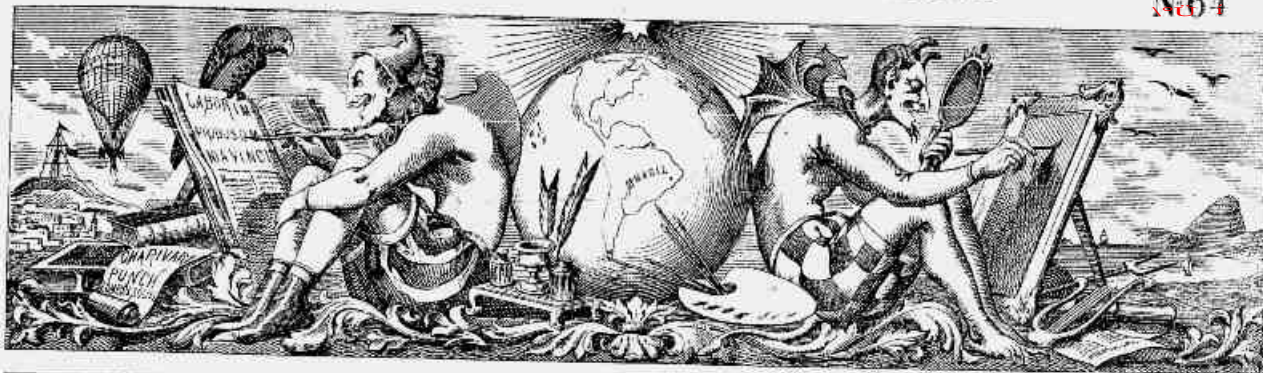


A COMEDIA SOCIAL

№64
№ 64-1

Preço das Assinaturas

CORTE E NITRICOHY

Anno 81 81000
Semestre j. 93500
Numero Anziso 200

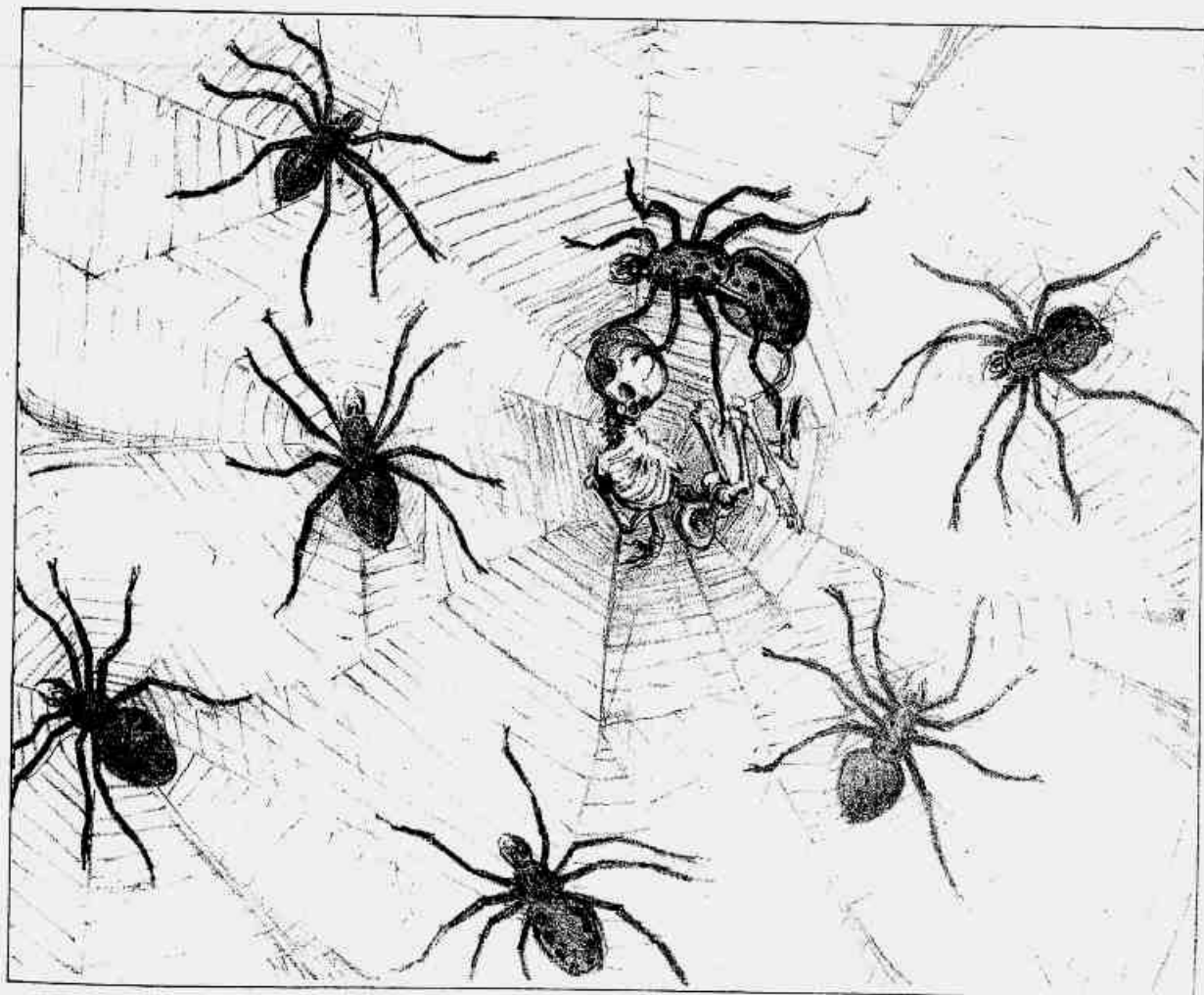
Para as Províncias

Anno 10 1000
Semestre 68000

Программа

Programma

A Comedia Social tem por fim: promover a educaçao do povo e sua regeneraçao physica, intellectual e moral, accionando seus direitos e cul-
tas legittimos ate hoje desatendidos, e substituir por uma transiçao limita e pacifica a governaçao in si mesma e fatal da maior parte da populaçao, e despe-
lida. O meio que emprega e a caricatura, em critica realista dos vicios e abusos que marcam a nostra sociedade, da corrupçao, da doença, da in-
teligencia, da inercia, da incultura, da ignorancia e dechara humana.
Realiza isso de bom e de mal e acciona para o melhor o mal de Bois.



O Progresso na terra preso no tén das sole aranhas.

A COMEDIA SOCIAL

Advertencia.

O centro da Comedia Social não pode presenciar do auxílio dos Sr. assigantes para regularisar a entrega desta folha, e por isso pede aos mesmos senhores a observação de, no caso de qualquer falta, mandar aviso ao escriptorio da redacção, rua do Rozario, n. 43, 1.º andar.

RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1871

Reza a historia que um rei de antiguidade mudava em ouro tudo quanto tocava. Os legistas que nos governam parecem possuir o dom de transformar em impossibilidades esteras e vexatorias as mais justas e salutaris leis. Assim a guarda nacional, que devia ser a garantia da seguranca e independencia nacional, tem-se tornado um tormento para o cidadão e um instrumento do oppressão para o povo. O Apreciavel do Maranhão, apontando abusos neste sentido, expoz-me os seguintes termos:

«O Art. 27 da Lei n. 902 de 19 de Setembro de 1850, reza assim:—«Sem expressa e motivada resolução do accomenda civil a guarda nacional da reserva não sera chamada a serviço algum.»

«O artigo de 26 de Janeiro de 1854 diz: «que a reserva e chamada ao serviço de rondas nocturnas, e que o detalhe das paradas que diariamente rondarem a cidade deve ser remettido ao chefe de policia.»

A vista de tão terminantes disposições, como e que os commandantes superiores interims d'ahi trazem em uma completa contradicção os officios da guarda nacional da reserva? Não haverá quem lhes embargue esse arrebitado?

Uma vocação mallograda.

XI.

«Ninguém vive contente com a sua sorte»—é ditado que tanto tem de velho como de verdadeiro. Vicente Persim, o agoudeiro livre e independente, depois de exercer por dois annos a sua profissão, começou a sentir-se impaciente e a desejar recortar a outro meio de vida.

Contribuindo para isso varias causas. Em primeiro lugar já tinha na caixa economica um pecuniario de quinhentos mil réis, pecuniario formado de umas economias; em segundo lugar produzia-lhe má impressão ao espirito o trabalhar constantemente sem lhe augmentarem o ordenado; em terceiro lugar a leitura do *Journal do Commercio*, a que se tinha podido entregar completamente durante a noite, (pois então nada tinha que fazer), a leitura do *Journal do Commercio* despertara n'aquelle alma de vendador d'agua ambigões occultas até então; e finalmente o conhecimento travou com alguns estudantes, moradores no mesmo, acabara por manifestar-lhe claramente a sua verdadeira vocação.

Residião esses estudantes em uma casinha situada na encosta do morro. Na frente dessa habitação havia uma pequena esplanada, de cujo centro erguia-se uma árvore copada, circundada por um assento de granito, onde depois do jantar reuniam-se aquellos moços para conversarem e discutirem sobre varios assumptos.

Nessa placeta existiam alguns canteiros de grama e diversas flores, que os estudantes cultivavam nas suas horas vagas.

Gozava-se de um vista esplendida nesse lugar. Em frente a essa avistava-se uma topiceira fileira de montanhas, cujas cimas com frequencia achavam-se encobertas pelas nuvens. Algumas d'essas montanhas terminavam em ponta muito aguda, com particularidade as do ultimo rancho. A primeira linha de montes não era muito elevada, mas a segunda cadeia erguia-se muito acima da primeira, ficando todas dominadas pela ultima.

Na vasta planície comprehendida entre essas renques de montanhas e a faldra do morro, onde o Parobá vendia agua, divisavam-se algumas casas em parte enco-

bertas pela grande quantidade do arvoredo que embellezava esse planície.

A uma pequena distancia da primeira serie de montes, levantava-se da planície, a semelhança de uma sentinella perdida, um pequeno morro de pedra, cujos flancos apresentavam uma superficie ennegrecida, e em cujo cumo cubria de vegetação verde-coriavase uma pitoresca vivenda campestre.

De outro lado do homstio via-se o oceano, enquanto um terra firme um grande numero de casais tanzia á monte a recordação da vida activa da cidade com as suas agitações intimas e as suas aspirações com frequencia frustradas.

Quem tem entrado n'uma morada de estudantes é que pode fazer ideia exacta do que vem a ser uma republição escolastica.

Ahi trata-se de todos os assumptos. Discute-se politica, falla-se em litteratura, trata-se de modas e de modas, organisam-se passeios campestres, piquetes e piqueniques, cantam-se, representam-se scenas theatraes, e algumas vezes como na republição de que fallamos, os seus membros entregam-se a trabalhos de jardinagem.

Em uma republição academica todas as opiniões são ouvidas e discutidas. Ali todos são iguaes e ninguém reconhece um superior. A cotin unica que pode assustar momentaneamente ao estudante é a ideia de uma reprobção no fim do anno. Nam até a falta de meçada chega a fazel-os perder o seu espirito jovial e prazenteiro. Ideado feliz em que a alma busca elevar-se a regiões superiores, e o coragão ainda está cheio de illusões! Mais tarde a reflexão e a experiencia do mundo vem destruir os sonhos douctos da juventude, e acabar com esperanças longo tempo alimentadas.

(Continúa.)

RECADOS DOS AMIGOS

A coisa va-seo apurando.

No systema constitucional do Brasil diz-se, mas não é verdade, que cada partido politico governa por sua vez; a verdade é que cada partido desgoverna por seu turno.

Que é que se passa nas mudanças essenciaes de politica de partido?

Aquillo que sobe ao poder demite, recruta, persegue, atormenta o que desce para a opposição, fecha-lhe as portas da camera e faz o diabo a quatroz.

Tal e qual como o outro tinha lido feito sofrer, e se prepara para nova desfoera a seu tempo.

Reduzamos, pois, o principio constitucional á sua expressão simples e verdadeira, como se observa practicamente no Brasil; é o seguinte:

Cada partido politico dá de cima para-cia esboço ao outro por sua vez.

É positivo que semelhante pratica de dar pancada velha no partido que cala no paraturno da opposição é mais proprio de partidos impoliticos do que politicos.

Todavia como cada um por seu turno applica a mesma receita ao outro, nunca falta consolidação ao adversidade.

Com effeito ha para o partido que está apontando a sôva ou a surra do costume a esperança segurissima de em breve pagar sôva por sôva, e carregar ainda mais a mão na proxima futura surra.

É ha ainda mais para cada partido o suave refrigerio de ter seu tempo de politico governativo e de não ser surrado nesse tempo.

É por isso que o Sr. banco de Co-

tegrise diz que a melhor coisa que Deus fez, foi dar-ous em dia depois do outro.

Agua ali vai o fino.

Ha nessa guerra mesquinha dos partidos uma victima que aponta sempre, e para quem não ha nem esperanças, nem refrigério.

Quem saber quem é?

É aquelle que a constituição collocou acima dos partidos, e declarou inviolavel e sagrado. É o imperador.

O imperador está sempre na berlinda a ouvir e a soffrer as mais acres censuras, e a carregar com a responsabilidade de todos os peccados do governo, embora seja constitucionalmente irresponsavel.

Cada partido é um dia bigorna, e outro dia é martello.

O imperador é sempre bigorna.

Eu expando o facto sem moralisá-o.

A grande queixa é uma e unica:—o governo pessoal do imperador.

E a regra era esta:—o partido em opposição bradava contra o governo pessoal, e o que estava ao poder negava a pés juntos a existencia do tal governo pessoal até que, despedido do poder, chegava a sua vez de denunciar o que negava.

Mas que diabo!... ainda não houve patriota que declarasse demittir-se de ministro para não avilatar-se e não ser conivente com essa corrupção do systema representativo!...

Parece que só acham mãos commodos na casa depois que são obrigados a deixar de ser inquisitos!...

Mas havia para a victima de todos os partidos uma pobre consolidação, em a defesa emboas suspeita e interessada do partido que estava no poder.

Pois bem: agora nem essa.

A defesa reduziu-se á mais nítida pureza do principio elementar da causa.

Agora o partido conservador está no poder, e os conservadores do povo mais vehemente uns em segredo e outros publico e razo atacam o governo pessoal, o partido liberal em opposição faz o mesmo, conforme o costume antigo, e a defesa parte somente, mas arrojad e vehemente. Oraes conservadores que são ministros.

Quem está muito desconfiado de que os conservadores que não são ministros, mas que estão á bic, quando subirem ao almejado pinheiro, não de modar de opinião e de escripturas, deixando as queixas e as censuras do tal segredo de abelhas para os actuaes ministros no tempo em que forem ex-ministros.

Em por mim tenho na minha profundissima convicção, e repete-a:

Se ha cavalleiro que cavalga é porque ha cavalleis de montaria.

Mão agouro.

O *Journal do Commercio* do 9 do corrente deu-nos a seguinte lamentavel noticia em uma de suas gazetillas:

«O Sr. Dr. 2.º delegado de policia, tendo procedido a diversas buscas, apprehendeu grande porção de fazendas e roupas pertencentes ao Estado, e entre outras cerca de douscentos capotes, cento e tantos cereais etc., etc.»

Não me causa sensível impressão o furto ou roubo dos capotes; porque só para o arsenal da marinha entocaram este anno cinco mil capotes, quando o calor abravava, e a especulação capital ficou encaipada. É natural que houvesse sobre de capotes.

Eu só me sinto digno de lamentar que o governo actual devesse furtar e deite fóra

tudo quanto tenha molde, forma e condição de capote.

Isso é de nobre e decoreza da parte do Sr. Ministro da Marinha, a quem se gritou na câmara de 1870 — *abrisse as mascarais!*... S. Ex. deita fora os capotes quanto mais as mascarais!...

Assim é que se entendem os homens de naipes de S. Paulo!...

Mas na lamentável notícia há uma espécie que se me afigura de indecente, repugnante, e terrível agouro!...

Oh!... estão roubando as ceroulas do Estado!...

Misericórdia!...

Com as prebendas aos sobrinhos e genros, com os arranjos de família, com os barbaques de todos os generos, com as docas de todos os natavezes, com os alagares de vapores particulares a viajar para o Paraguai, com os negócios de cinco mil amunas, e cinco mil capotes, e cinco mil mamatas, o pobre e mais que sugado Estado já estava sem enxada, sem paletot, sem gravata, e tristemente em mangas de camisa.

E agora roubam-lhe até as ceroulas!...

Ah! quem d'El-Rei!...

Estado pondo o Estado em fraldas de carnisal!...

E' indecente! é de mais!... em protesto.

O Brasil tão rico privado de ceroulas e exposto em fraldas de camisa!...

Ah! quem d'El-Rei!...

Canta de um inglês.

Sr. Redactor: —Mando-lhe a tradução de uma carta escripta por um inglês que reside nesta corte a um amigo na Inglaterra. V. perguntará talvez, como veio a tal carta parar nas minhas mãos? Mystério!... do correio. Digam-me qual é o valor da sorte que couber a um bilhete de loteria e dir-lhe-hei o destino que tem uma carta posta no correio.

Achando que o modo mais seguro de fazer chegar ao conhecimento do subdito da rainha Victoria a carta que lhe era dirigida era a sua publicação na Comedia Social (já é caçada, não), remetto a V. para este fim a tradução julia.

De V.

Attento Venerador e Criado,
FELIX DE TAL.

Caro Amigo: —Para satisfazer-lhe o desejo que mostrou, procuro a dar-lhe o resultado das minhas observações nesta terra...

Quanto à politica, este país nada deixa a desejar. Tal é o grau de portença a que esta sciencia aqui tem attainedo que, tendo resolvido todos os problemas importantes ligados a ella, os politicos occupam-se actualmente em discutir os mais insignificantes assumptos. A demissão de um empregado da alfândega ou a nomeação de um official da guarda nacional, por exemplo, põe toda a nação em alvoroço e dá pasto a discussões intermináveis na imprensa. Ouzi dizer que o Senado gastou toda a sessão do anno passado infelizmente balada, de saber se foi morto em certa batalha o cavalleiro de um dos generos. Dizem-me que se mostram em discussão uma somma de conhecimentos estrategicos, que não cabe na comprehensão de quem não seja legista.

Não estranha o modo por que me expri-mo; pelo contrario fique sabendo que é um dos frutos da civilização maravilhosa deste país que basta um pergaminho de bacharel em direito para qualificar o sujeito mais estúpido para qualquer encargo que se pode imaginar. Bão general, financeiro, engenheiro, entendedor

na agricultura e no commercio, e, quanto à administração, creio que não há um país legista com menos de 30 annos, que não fosse já presidente da provincia.

Apezar de estarem resolvidos: há muito tempo, como eu já disse, todas as grandes questões da politica, as instituições do país são muito instáveis e a nação meos importante basta para pô-la em perigo. Agora mesmo estão profundamente abaladas pela notícia de projectar S. M. o Imperador uma viagem a Europa. Você pensará talvez que, achando-se as circunstâncias do país em seu estado normal, esteja elle pregando alguma peça de 1 de Abril, mas digo-lhe que o caso é muito serio e que nada menos de 125 artigos de fundo da Reforma (muita folha politica desta corte) bastaria para salvar a patria.

O mesmo effeito é produzido por cada mudança de ministerio, embora seja este successo o mais trivial do mundo, tendo lugar (termo médio) detrez em dez mezes. Essas mudanças frequentes são indesejáveis, porque somente assim é possível satisfazer as aspirações das innumeras legistas que agorram sua voz de subir ao poder. Felizmente essas choques não produzem resultados funestos; porque, se por um lado a patria está sempre em perigo, por outro nunca tem falta de filhos (e sobrinhos) prontos e resolvidos a salvar-a.

Pelo que fica dito, você pôde avaliar o estado adiantado deste país em cousas politicas. Não pôde comprehender inteiramente, porque em nossa velha Albion tem-se somto com instituições tão perfeitas que de uma academia de direito a estadista sabe já tão completo e prompto para o serviço como Minerva nasceu da cabeça de Japiter ou como saiu uma calça d'umalajeiro roupa festa em Ragamuffin de Londres.

Seu amigo affectuoso,
JOHN SMITH.

O QUE VAI POR AHI

Cariñosos e pacientes leitores desta insula: Comedio!

Inda em França continua
Dura guerra incalculável;
O chancelier implacável;
Sanguessuga impia e crua,
Decreto pra gloria sua
Que só ha de terminar
Depois que a França chapar
Tudo o sangue que possua!

Infelizmente é verdade! Aquella grande e gloriosa nação continua a ser lacerada pelas paixões politicas, pelas cegueiras das demagogas, e o que é peor, pelas influencias oppositas dos praticos que a temem, e que ou foram parte com a Prussia, para desacreditarem a Republica soberana, aniquilando-lhe o prestigio, e por conseguinte sua grande influencia sobre todos os espiritos que caminham.

E a guerra da força contra o direito, é a guerra da paciencia contra a lealdade, contra a generosidade desse grande povo Franco, cujos defeitos são communs á humanidade, e cujas qualidades lhe são peculiares e inalienáveis.

Vem a Prussia; esmagar o feudalismo brutal offensor do razão social accumulada na patia da intelligencia e do heroismo; succumbir a liberdade e triumpho o despotismo disfarçado sob a mascara de uma sciencia mystica — que por obscure se chama profunda —, e a humanidade lá de chorar lagrimas de sangue, quando se lembra da destruição de todos os seus traços de gloria, semillhas: angustia de seu paiz e de sua felicidade!

Guerra e peço! a ignorancia dos homens e a salvação da Deu! Buenos-Ayres, uma das mais prosperas e mais formosas cidades da America, vê crescer a ulcera medonha no seu seio irrequieto e trazer aos centenas seus fillos assustados e desconfiados.

Sotocentos e quarenta, setecentos e cinquenta já morrem por dia, victimas deste terrível flagello, que deora não se febre amarella, mas uma epidemia nova, desconhecida, assemelhada ao Cholera.

Calm a victimas com uma febre interminavel, e logo todo o corpo se desfaz em polveiras horribis! A principio os infernaes luctavam contra o mal; hoje, segundio dizem, abandonam os enfermos e correm para o campo, para os navios, para as alturas mais proximas, sem curar do filho, do mulhier, do pai, da familia emim, que lica só no lito, expira sem recursos e permanece inseparável no triste catre.

Milhaes de cadaveres em decomposição feroz

então a atmosphera o alimento necessario á villa e á população crescento da guerra corruptora.

Santos desantos de Deus!

Buenos-Ayres é, entimto, no seu exterior uma cidade accedissima. Dando vista para esse mal terrível, que se mantém no seu centro com um verdadeiro cancro, e se recusa a espalhar-se (providencialmente) para fora da aglomeração?

Mystério!

Quero geralmente em Europa, que a causa proxima do semelhantes epidemias são: combes, meios, vegetaes, meios animares, que se desenvolvem no organismo sob a influencia de condições favoraveis e determinadas, e cujas sementes, embriões ou esporios, espalhados em immenso numero na atmosphera, escapam a mão parte dos nossos meios de investigação e analyse.

Afirmase: entretanto a existencia desses semi nos esporios em geral, pela analogia que se nota entre o modo de propagação daquellas cuja causa é conhecida e daquellas cuja causa se ignora.

Logo pois, é claro que importa a hygiene manter intacto o estado, e por conseguinte a composição normal, da atmosphera, do ar e do solo, que são os meios ordinarios onde se conservam os germinis das tics corpúsculos.

Om, Buenos-Ayres repousa sobre uma immensa cloaca sem despojo para o rio, a qual recebe a totalidade das matérias fecas desde pouco depois da fundição da actual cidade.

No meio dessa grande cloaca participam os habitantes as immensas cloacas, cada qual sob sua aguda pluvias, que lhes servem de alimento, banho, etc.

Desde então é facil conceber um momento propicio quer á formação dos germinis (pois que admittam a geração espontanea), quer simplesmente á sua propagação.

Em todo o caso, nós os Fluminenses, quando podemos ter a poluição de habitar cidade acciada, vemos arder a barba do nosso vizinho, desemos ir aprocupito a navallia, além do pectinantes alguns cataplasmas insperados.

E de mais o mundo não está pra graças.

A Europa e a Allmanha estão dando aos povos e mais molhos: espectacular: alimentam a paço artificial, que destro o direito e a vida dos homens, no momento em que a peste dos bois, dos ovellos e dos porcos torna difficilissima a vida dos que trabalham.

Tudo a Asia está agitando, com ella a Turquia da Europa, a Valchiria e a Servia.

A America occidental oscilla sobre o duto dos volcões, e amaga esconder-se no Pacifico, com feis ou quasi grandes povos.

Dizem que no Paraguay e colera-morbus está substituido o colera-palimila, hoje todo concentrado n'um ponto: inevitável da constituição do Imperio.

E enquanto os partidos dançam a cachucha pelas delicias veigas do Frio, a febre-palimila vai lambendo os habitantes do Buenos-Ayres com a mesma facilidade com que o tamaritillo lamba o cupim.

Ora, agora dignemse, o tempo está para discussões politicas?

O matadouro publico, esse asqueroso diploma do bacharel em matarias politicas, que confere a Illustrissima a capital do Imperio no dia da sua emancipação eleitoral, não devia ser transformado para ligar mate remento, mas proscrito ao mar?

Quem as manuscriptas que não valiam a pena do ser descartadas nem revolvidas.

Essas outras poeiras, espalhadas pelas cantas das ruas, pelas praças publicas, e ao lado das grandes edificações, são porventura uma garantia favoravel á salubridade publica?

Questionculas.

Essa gar de illuminação, que se despende em diversos pontos da cidade, causando um cheiro desagradabilissimo e insupportavel, não tem consigu, não digo marmos da illuminação, mas elementos que alterem a pureza do ar?

Questionculas.

As lagas, que em muitos bairros da capital crescem e se evaporam alternativamente, embebendo lavras de mesquite, de outros insectos, e até rãs e sapos, que dão concertos infernaes, são porventura alguma garantia em favor da constituição normal da atmosphera?

As muitas aberturas dos esgotos que, como no run de S. Jorge, na rua de Allandega e em muitos outros: lugares, por estarem sempre mal fechados, o vapor o mais nauseabundo que é possível: está e outros mais germinis? reconhecidos tomam-se-lhes porventura indesejáveis perfumes no caso — muito possível e até passavel — de uma infecção pestifera?

É verdade que já ouvi dizer a um respeitável membro da Illustrissima, que esses maus cheiros, longe de accellirarem as febres epidemicas, combatem-as, e a prova, dizem o Illustrissimo, é que a febre gástrica, a febre amarella e até a febre amarella se aproximam da matadouro.

Pelo que podemos dizer em ar do poeta:

Se quizerdes, brasileiros,
Evitar o mal vindouro,
Temos: todos lampetos
Habitar o matadouro.

Titubata.

Epitaphio um sepulchro de um cortezão.

Partido em duas metades
Aqui jaz um cortezão;
Queixote: pela cintura
D'um dia de beija-onça.



Reflexões de S. Ex. o Chancelier.

— Sim, é necessário assalar os desordeiros, entreter a mar-
chã, derramar sangue, afim de desmoralisar a Republica, que é a
única potencia que pôde dar em cima o segundo império
antigo.



O Braguinha do Rocio,
Com seu café misturado,
Tem bastante empanado
Os habitantes do Rio.
Cada dia um elorio
A' fama põe no Jornal,
Em versos de engenho tal,
Que p'ra ser recompensado,
Vai agora retratado
Na Comedia Social.



Prophecias do Meirinho.

— Minhas gentes, vossas senhorias estão vendo, olhem, eu
não estou mentando não: a panela quando está cheia de mais
transborda; se vossas senhorias não se emendarem, a Republica
ha de vir por ahí que não ha de achur uma espada. Depois não
digam que eu não avisei a vossas senhorias.



No Mundo das estrelas (alcazarinas)

— Tu vois Zélie, c'est lui.
— Oh, qu'il a l'air bête!
— Dans ce pays-ci pasait que c'est une qualité.